

PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS

PREFEITURA LANÇA EDITAL DO PSA PARA PRODUTORES RURAIS DA REGIÃO DO CÓRREGO ARARÃO

A INICIATIVA tem como objetivo remunerar produtores rurais pelos serviços ambientais prestados

FABIOLA TORMES HOMSI /
REDAÇÃO DS

A Prefeitura de Tangará da Serra, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, em parceria com o Serviço Municipal de Água e Esgoto (Samae), está ampliando o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e passa a contemplar também produtores rurais da região do Córrego Ararão.

De acordo com o secretário municipal de Meio Ambiente, Vinícius Lançone, o edital do PSA, que antes atendia apenas a região do Queima Pé, agora está aberto para os produtores que possuem propriedades no entorno

do Córrego Ararão. A iniciativa tem como objetivo remunerar produtores rurais pelos serviços ambientais prestados, como a conservação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e outros ativos ambientais existentes nas propriedades.

“Então você, produtor rural, que circunda ali na

“
PROJETO QUE VISA O PAGAMENTO PELOS SEUS ATIVOS AMBIENTAIS

região do Córrego Ararão, você tem a oportunidade de se inscrever no projeto que visa o pagamento pelos seus ativos ambientais”, convida Lançone.

O secretário explicou que o programa funciona a partir da inscrição do produtor, quando equipes da Secretaria de Meio Ambiente e do Samae realizam visitas técnicas às propriedades para quantificar os ativos ambientais, avaliar a estrutura do empreendimento rural e identificar possíveis passivos ambientais. Com base nesse diagnóstico, o município efetua o pagamento anual ao produtor e também promove ações de recuperação ambiental quando necessário.

Os recursos utilizados



ARARÃO ABRANGE CERCA DE 250 PROPRIEDADES RURAIS

para o pagamento do PSA são oriundos da taxa na conta de água paga pelos cidadãos tangaraenses, garantindo que o investimento retorne em benefícios diretos para a conservação ambiental e a segurança hídrica do município.

“Então é um projeto que vem em consonância dos objetivos da gestão, que é a produção de águas, que é a conservação da nossa biodiversidade”, reforça.

O edital já está oficial-

mente aberto e as inscrições são gratuitas. Os produtores rurais da região do Córrego Ararão interessados em participar devem procurar a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, no Paço Municipal, para obter orientações e realizar o cadastro. “Faça sua inscrição, totalmente gratuita, e irá se beneficiar desse projeto tão importante que é essa remuneração de algo tão especial que você tem”.

FOTO: DIVULGAÇÃO



SECRETÁRIO VINÍCIUS LANÇONE

EM TANGARÁ DA SERRA

Ararão e Queima Pé são regiões prioritárias em ações de recuperação ambiental

FABIOLA TORMES HOMSI /
REDAÇÃO DS

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Tangará da Serra definiu duas regiões prioritárias para ações de recuperação ambiental, conservação da biodiversidade e ampliação da produção de água no município: as bacias do Queima Pé e do Córrego Ararão.

Segundo o secretário Vinícius Lançone, o Queima Pé já conta com o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) desde 2017, com resultados positivos a partir da recuperação ambiental realizada em propriedades que aderiram ao programa ao longo dos anos. Agora, o foco também se volta ao Córrego Ararão, que possui papel estratégico por receber o esgoto tratado do

município.

O Córrego Ararão tem sua nascente no Distrito de Progresso e segue até desaguar no rio Sepotuba, abrangendo uma microbacia que inclui cerca de 250 propriedades rurais. Levantamentos técnicos apontam a existência de mais de 200 hectares de passivo ambiental na região, o que reforça a necessidade de ações estruturadas para recuperação das áreas degradadas.

“Então, é uma demanda. A gente precisa realizar ações para recuperar, manter as nossas biodiversidades ativas e produzir água. A gente viu todos esses problemas de escassez que nós tivemos no passado e é algo que a gente precisa enfrentar. E o município, a gestão do prefeito Vander, nós estamos trabalhando para que essas ações sejam efetivas e os recursos públicos cheguem na ponta”, afirma o secretário, ao afirmar que investir nessas duas frentes é fundamental tanto para garantir a produção de água destinada ao abastecimento público quanto para assegurar o correto manejo das áreas que recebem os efluentes tratados.

“
AÇÕES PARA RECUPERAR, MANTER AS NOSSAS BIODIVERSIDADES ATIVAS